

RELAÇÕES DE GÊNERO, CORPO, “RAÇA” E GERAÇÃO EM CONTEXTOS DE SOCIABILIDADE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

Aluno: Ana Carolina Saavedra Losada Lopes
Orientador: Sonia Maria Giacomini

Introdução

A vida rural é normalmente caracterizada como tipicamente homogênea, todos seus habitantes se conhecem e, por isso, há maior controle sobre eles. Em oposição, a cidade é heterogênea, os indivíduos são mais livres e anônimos, com relações breves e “calculistas”. Como consequência do excesso de informação relacionado à heterogeneidade densa, a cidade produz sobre o homem citadino uma indiferença e mesmo uma hostilidade que o torna antipático e, assim, o protege de influências externas.

Além disso, existe um ideal criado em torno das metrópoles, como um ambiente repleto de serviços e que permite acesso deles a todos. Sem embargo, a realidade é o oposto, há um mercado insuficiente que exclui uma parcela da população. Como resultado, os homens que saem do campo para morar na cidade buscam meios para sobreviver nela.

É neste contexto que a sociabilidade e o lazer popular surgem e ganham importância. É também necessário refletir sobre como o homem citadino percebe o *outro* e como cada um e os diferentes grupos constroem seus ideais de corpo e de envelhecimento.

Objetivo

Com a Antropologia Urbana compreendemos que cada cidade possui uma estrutura e organização específica e variada e, portanto, oferece ao antropólogo diversos ambientes e temas a serem estudados. Em particular, nos focamos no estudo do lazer popular, para entender a relação entre os homens citadinos e os que saem do ambiente rural. Para esta discussão, alguns conceitos trazidos pelos autores estudados revelaram-se, particularmente, fecundos para o entendimento desses processos: a noção de *bricolagem*, de *urbano*, de *cultura desviante*, de *autenticidade*, de *festa* e de *lazer popular*, e de *heterogeneidade*.

Além disso, nos apropriamos da Antropologia do Corpo, para discutir as diferenças entre os ideais cariocas de camada média e dos nordestinos que aqui residem e freqüentam a Feira de São Cristóvão. O objetivo é perceber, então, se são ideais parecidos ou distintos e, como estes, afetam a relação entre os indivíduos.

Igualmente, o corpo que buscamos estudar é o das senhoras da barraca brega localizada na Feira de São Cristóvão. Ou seja, o fator preponderante na discussão do corpo é o envelhecimento.

Metodologia

Com a finalidade de compreender como se constitui a cidade foram realizadas leituras introdutórias da Antropologia Urbana. A partir disto, entendemos primeiro: quais são as características fundadoras da cidade. Segundo, o tipo de mentalidade citadino e suas diferenças com o modo de vida rural. Terceiro, as culturas desviantes e seu relacionamento com aqueles que não participam de seu grupo. Por último, o lazer popular e a sua relevância para a convivência e sobrevivência dos nordestinos na cidade assim como a forma como os cariocas utilizam aquele espaço e o incorporam ao espaço da cidade.

Em seguida, optamos pela literatura que nos introduzisse a Feira de São Cristóvão, na medida em que era um ambiente de lazer popular dentro da cidade do Rio de Janeiro. Ademais a Feira de São Cristóvão quando surgiu era tipicamente freqüentada por nordestinos. Não obstante, atualmente, a Feira se tornou um espaço de sociabilidade também entre cariocas, nordestinos e turistas.

Em seguida, optamos pelo estudo da Antropologia do Corpo porque é através do corpo que o homem é educado em sua sociedade; ou seja, apesar de pensá-lo como a ferramenta mais natural do homem, é preciso vê-lo como marca da sua sociedade e dos grupos sociais em que estão inseridos. Assim, também deve ser pensado o envelhecimento.

Por fim, nos utilizamos da literatura sobre velhice, para entender diferentes maneiras de se construir esta etapa da vida, que *a priori* seria apenas biológica.

Conclusão

Podemos, assim, perceber que a cidade produz uma variedade de estilos de vidas, gostos e mentalidades, mas, também cria “evitação” e “repulsa” pela *alteridade*. Esses fenômenos não ocorrem da mesma maneira nem com a mesma intensidade nos diferentes lugares da cidade. Os indivíduos, que se deslocam do campo para a cidade, em geral, encontram um ambiente que não lhes proporciona emprego, estabilidade, e lhes mostra antipatia. Então, eles criam na cidade ambientes de lazer popular que lhes permite conviver com seus iguais.

Ademais, notamos também que o corpo e o envelhecimento são maneiras de separar ou aproximar os indivíduos que partilham os mesmos ideais. Ou seja, ao estudar dois grupos distintos como a classe média carioca e os nordestinos das barracas bregas da Feira de São Cristóvão, concluímos que seus ideais são conflitantes.

Referencia Bibliográfica

- PANDOLFO, Maria Lucia M. **A feira de São Cristóvão: Espaço sentimental do Nordeste no Rio de Janeiro.** Cadernos Avulsos da biblioteca do professor do Colégio Pedro II nº 12, Rio de Janeiro 1989
- SIMMEL, Georg. **A metrópole e a vida mental.** In: Fenômeno Urbano. 2.ed Rio de Janeiro: Zahar Editores, p. 13-28
- WIRTH, Louis. **O urbanismo como modo de vida.** In: Fenômeno Urbano. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, p. 90-113
- MAGNANI, José Guilherme C. **Festa no pedaço- cultura popular e lazer na cidade.** Brasiliense, 1984, p. 14-60
- HOWARD, Becker S. **Outsiders – estudos de sociologia do desvio.** Rio de Janeiro: ZAHAR, p.89-110 p.111-128
- DAMATTA, Roberto. **O ofício de etnólogo, ou como Ter “Anthropological Blues.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, p.23-35
- GOLDENBERG, M.; RAMOS, M. 2002. **A civilização das formas: o corpo como valor.** In: M. Goldenberg(org) Nu & Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro, Record p.19-40
- PEIXOTO, Clarice Ehlers (Org.). **Família e Envelhecimento.** 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004. 144 p
- BARROS, Myrian Moraes Lyns de. (Org.). **Velhice ou Terceira Idade?.** Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2006